

O DÉLIO

Orgam literário e noticioso

Director

Fabio G. Dorilões

Colaboradores diversos

Gerente

Benedicto Vaz de Figueiredo

Ano I

Cuiabá, 20 de Junho de 1931

No. 2

Pela ortografia

Acaba de ser assinado, conforme foi amplamente noticiado e discutido, o acôrdo, entre a Academia Brasileira de Letras e sua congênere portuguesa, no sentido da unificação da ortografia, de modo que Portugal e Brasil venham a ter uma maneira única de escrever. Como acontece com todas as reformas, que veem abalar um uso, mais ou menos, arraigado, este acto da nossa maior associação literária foi alvo da mais desabalada censura. Todos uns com autoridade, outros sem ela-todos tem dado a sua opinião. Não queremos fazer a apologia da reforma ortográfica, nem tampouco realçar-lhes as vantagens, não só porque nos falece competência, como também porque isso já foi, convenientemente, esmerilhado por quem podia fazê-lo. Entretanto, observando o dito acôrdo de um ponto, completamente imparcial, quer-nos parecer, que éle foi dos mais acertados, e, sobretudo, meritório. Acertado, porque, com acôrdo ou sem acôrdo, a verdade incontestável é que a ortografia simplificada vem ganhando terreno e está sendo adoptada em quasi todas as escolas secundárias do país—como muito bem acentuou um dos nossos

homens de letras mais autorizados na matéria. E, além disso, merece todo o nosso louvor, pois, ainda que amoldando-a em alguns pontos, ao nosso meio, a adopção da ortografia portuguesa, vem satisfazer a todos nós, jóvens estudantes, porque não nos é mais possível habituarmos com essa grafia incoerente de física com *ph*, nem de ontem com *h*, grafia que se teima em chamar — "etimológica".

Porém, o certo é que ainda temos que lutar com a ignorância ou má fé de uns e com a indiferença ou pertinácia de outros. O brasileiro tem mesmo a mania da opposição.

Basta que uma cousa emane do alto, para que éle a ataque, impedidamente. Foi o que aconteceu com a reforma do ensino. Depois com o ensino religioso nas escolas.

E agora com o acôrdo ortográfico.

Infelizmente para nós, também, a adopção da simplificada no nosso Liceu não se fez com muita facilidade. O gesto louvável do professor Cesário Neto, que no-la transmitiu, sofreu a opposição de alguns professores e também de alunos—êstes apenas, os que não tiveram a felicidade de assistir ás aulas daquelle benemérito professor. Porém, agora podemos afirmar que éla é usada por todos os alunos, e os professores que não a

adoptam, não impõe a outra ortografia, nas suas aulas—emendando assim um êrro lamentável, que ocasionava a dualidade ortográfica, e, portanto, a desórden, o cáus.

Uma cousa está, hoje, fora de toda a dúvida: a maioria dos que atacam a simplificada, o fazem, pela simples razão, de ter vindo de Portugal, a Reforma. É o eterno jacobinismo ridículo. É o desprezo impatriótico por tudo o que vem da terra de nossos avós. Mas—fiquem certos os jacobinos—a ortografia simplificada será integrada no Brasil, porque assim o querem os seus homens mais illustres, as suas sumidades intellectuais.

Antônio de Arruda

Sociais

Fizeram anos

Mas um ano de sua fecunda existência colheu, ontem, a Sra. D. Augusta Leite de Campos, digna consorte do nosso conspícuo Prof. Sr. Fernando de Campos, amigo das classes estudantes.

A aniversariante permita que «O Délio», com sencericidade, envie-lhe os mais expressivos votos de saúde e felicidades, extensivos ao seu esposo e filhos, pels passagem dessa grandiosa data.

A 4 do corrente a nossa distinta colega Adelina Fonsêca, A 14 a prof. Marcelina de Campos, um dos ornamentos da instrucção do nosso Estado

A 18—as nossas graciosas amiguinhas Stella e Dóra Pitaluga.

A's aniversariantes nossas efusivas felicitações

Dúvidas Sobre o Descobrimento do Brasil

A medida que se aprofundam os estudos da história de um povo vai se obtendo aos poucos o desaparecimento de suas falhas.

E' sabido que a história de qualquer povo se encontra mormente no início, no período de sua formação envolta em lendas que a deturpam.

Uma das principais dúvidas do descobrimento do Brasil, notável ponto da nossa história, é «se foi ou não efeito do acaso essa descoberta».

Ora, querem alguns autores que a descoberta do Brasil nada tenha de acaso ou acidente de viagem, mas que Cabral cumprindo a risco ordens secretas do rei D. Manoel deveria apontar em terras do Brasil e delas tomar posse em nome do seu rei a fim de invalidar possíveis descobertas futuras ou já realizadas e não dadas á publicidade. Era isto muito possível. Porem não ha provas suficientes.

Não se pode também afirmar categoricamente que foi por efeito do acaso, mas, muito menos que Cabral tivesse saído de Portugal com planos feitos de descobrir terras. Esta idéa é justa.

Podemos explicá-la. Ela surgiu de pensarem os autores que a Nação portuguesa sendo tão dedicada á navegação, observadora atenta das expansões pelos mares e senhora das descobertas, não podia deixar de conhecer as tantas lendas e vestígios que confirmavam a existência de terras do outro lado do oceano.

Isto é uma verdade. Portugal não devia ignorar, e de facto seus grandes homens que estavam o problema da navegação não se mostraram surpreendidos ou espantados com a descoberta, não podiam se mos-

trar, porque senhores como eram das novas ideas cosmogónicas e já experimentados com várias descobertas esperavam mesmo a qualquer momento o aparecimento de terras novas; sabiam que quem viajasse longos mares fora da rota habitual deveria encontrar terras. Foi talvez por notarem este espanto dos portugueses o que muito se justificava —que uma corrente de autores quer uma descoberta adrede preparada.

Autores como Joaquim Norberto da Silva e Souza em suas «MEMÓRIAS» e muitos outros assim querem atestar este descobrimento baseando-se no conhecimento que tinham os portugueses e no suposto conhecimento do rei sobre as descobertas feitas pelos hespanhois antes de Cabral.

Mas, autores ha que contestam esta idea e com razão.

E' sabido que a esquadra confiada a Cabral não era como as anteriores. Estas puramente aventureiras eram quasi sempre constituídas de tres caravelas, enquanto aquela foi a maior que se havia preparado até então, constituindo-se de dez caravelas e tres navios redondos, grande número de colonizadores que deveriam povoar as Índias sonhadas por D. Manoel; contava cerca de 1.500 homens, intérpretes diversos de línguas asiáticas, cronistas, médicos, astrónomos e padres diversos. E a esquadra não saíra em silêncio a demanda de terras, sua partida revestiu-se de grande aparato e não fôra ella organizada da noite para o dia de modo que mostrasse áncia de a tôda pressa apossar das terras que deveria encontrar.

E depois, é sabido que Cabral continuou sua viagem para as Índias mostrando assim não acabada sua missão.

E' Gonçalves Dias um dos protagonistas das idéas que opõem á descoberta preparada, e com elle podemos dizer que acaso foi a descoberta, agora, que não causou este acaso surpresa alguma aos portugueses que pode-se dizer tocaram acidentalmente em terras brasileiras quando buscavam as Índias que muito os enlevavam.

E o que vem provar também

que D. Manoel tinha as vistas embebidas só com as Índias menosprezando aquellas possíveis descobertas —foi o descaso quasi completo que fez ás novas terras encontradas, só olhadas por Portugal 30 annos depois de sua descoberta assim mesmo porque viram os portugueses a cubiça que tinham outras nações pelo Brasil.

(a) A. C. Marques Filho

Origem da Língua Portuguesa

(Por José Paulo Ferreira)

Continuação

No estudo das inscrições, verifica-se o completo abandono da terminação dos casos e especialmente do nominativo masculino; que o genitivo era substituído pela preposição *de*—Devia noba (viae vovae); o dativo e o ablativo regido de preposição *ad* ou *at*, ex: ad tibi, ad uxore (por tibi uxori) ad ursu, at locu, etc, é o Acusativo pelas preposições *cum* e *de*—Cum maritum cum illum; e os adjectivos em concordância com os substantivos sofriam a mesma alteração que estes passavam.

Renovavit cymiteriu totu, ad ursu pileatu etc.

Quanto aos verbos não são elles de uso tão frequente nem tão variados nas inscrições, que possam dar uma idea precisa do como eram empregados pelo vulgo.

Podemos, todavia do que ministram os escritores de boa latinidade que o character fundamental, a essência da língua rústica, o que a distinguia sobre tudo da língua literária era a sua tendência: a decomposição das formas primitivas mais ou menos sintéticas em elementos gramaticais apropriadas a estas funções; decomposição que embora se manifeste mais claramente na declinação e na conjugação, se estende a todas as partes do sistema gramatical.

As desinências que na declinação modificam a significação abstracta da palavra, são na língua rústica, substituídas por preposições, e com ellas aparece um outro gramatical, o artigo

Continua na 4.ª pagina

EXPEDIENTE

Adotámos a ortographia simplificada, porem, os anúncios serão publicados de acordo com os autógrafos.

—:o:—

Assinatura mensal 1\$000
Redacção:—Rua Comt. Balduino,
23—2.º districto

NUVENS & TROVOADAS

António—Indivíduo que já nasce com apelido de tóto

Baile—Invenção destinada a abraçar as filhas dos carrancudos.

Bolixo—Armazem que não nos dá crédito.

Borrego Bode criança que não pôde ouvir os segredos das cabras.

Bode—Animal ultra taquigrafo, que só aprendeu as letras B e O e com ellas apenas exprime qual quer pensamento.

Cachorro—Unico animal que ri quando está cansado.

Cágado—Inventor do sono.

Casamento—Princípio do fim da vida.

Claro—Nome próprio, predilecto dos negros para os seus filhos.

Colher de pau—Bengala de cozinheiro.

Filósofo—Indivíduo inimigo do sabão, refractário á agua.

Frango—Pinto que já largou o Jardim da infância, e já passeia só.

Quer as suas joias com um serviço bem acabado?

Dirija-se ao ourives THOMAZ CANTUARIA RIBEIRO

Rua 15 de Novembro, 15
Porto

Pedro Rodrigues da Silva

BARBEIRO

Rua Eng. Ricardo Franco, 12
Esquina

Acceita serviço a domicilio

Trages e artigos de moda para homens

SO' NA

Alfaiataria Ba-ta-clan

Vendas a prestações

Na construcção e reconstrucção dos predios, procuram sempre a melhor cal cuibana, que é vendida na

Padaria Natal

Telephone n.º 49

Livros de "SORTES" para as noites de S. Antonio e S. João. Jogo da Gloria e respectivos dados.

Album para bordado

acaba de receber a

PAPELARIA UNIÃO

á rua Commandante Antonio Maria, 83 (contigua ao Palacio da Instrucção)

É NAS

Casas Pernambucanas

Onde se encontra, nesta Capital, o maior e mais lindo sortimento de Tecidos, que e Vendido por preços incomparaveis.

Tecido Azul para Normalista

Kaki de 1.ª qualidade, para fardamento

Toalhas, Cobertus e Cobertores

Tricolines finissimas para Camisas e muitos outros artigos finos.

À chegar

5.000 Cobertores de lã para 7.500 cada Um

Faz grande economia, a Classe Estudantina, comprando exclusivamente nas

Casas Pernambucanas

Preços fixos

Cores firmes

Praça da Republica n.º 16

Cuyaba

para denotar com precisão o maior ou menor grau de abstracção com que é considerada uma coisa ou uma idéa.

A conjunção, na língua literária, constituía na modificação ou alteração da radical por meio de variantes destinadas a designarem a variação do tempo, do modo e da pessoa: a língua rústica emprega os verbos auxiliares, os pronomes, as conjunções para indicar os diversos accidentes de uma mesma acção, em lugar da forma sintética de conjugação latina.

Para exemplificar melhor esta forma gramatical da língua rústica, podíamos recorrer aos escriptores de boa latimidade, porque ainda os mais cultos se deixaram muitas vezes levar pelo uso vulgar no emprego dos auxiliares e no das preposições, como por exemplo: Cicero, Virgilio, Horácio Plínio, Terência, Cesar e Plauto.

O território da península Ibérica, constituída da Hespanha e de Portugal, foi, na antiguidade o alvo da cobiça de vários povos sendo esta favorecida por um clima agradável e o seu solo fertilíssimo, era natural que inúmeras populações ali se quizessem estabelecer, visto que os limites geográficos das nacionalidades até então ainda não existiam e tão pouco o respeito á propriedade alheia.

Por essa época a humanidade vivia em constantes lutas em que fazia prevalecer o direito do mais forte.

Assim os vencedores de hoje seriam os vencidos de amanhã e tinham de compensar, por sua vez, todas as vantagens que haviam usurpado as populações submetidas.

Dentre as províncias romanas entre as quais figuravam a península Ibérica, representavam uma vasta extensão geográfica e os povos que nela aceitavam o latim eram numerosas e diversísimos em civilisação, índole, costume e tendências.

Sob as duas formas o latim foi para a península, a falada e a literária. Nas escolas era ministrado o latim literário; e a falada servia então de instrumento de comunicação para os soldados, colonos, comerciantes e funcionários, foi esta porém, a que se tornou mais tarde a lin-

gua usual de toda a população.

A situação pre-histórica da península Ibérica nos é conhecida como habitada pelas populações ibéricas ou eusquos, presumivelmente autóctones da região. Possuíam uma língua de origem até hoje incerta e que se perpetuou até aos nossos dias no idioma basco, falando como se sabe, nas sercanias dos Pireneus.

Em épocas ainda bastante remota aí se effectuou a invasão dos celtas, cujo idioma de origem ariano parte que caldeou com os indígenas; parte se conservou intactas nos diversos dialectos célticos, que se irradiaram para o norte, como sejam o bretão e o gaélico.

Posteriormente deram-se os fenícios e os gregos que se estabeleciam pequenas feitorias, comerciais, deixou como eram naturais vestígios linguísticos que hoje transparecem no nosso léxico.

Sobre Caramurú

Tornou-se successiva a vinda das expedições exploradoras das nossas costas, logo após a descoberta. As tradições e as crónicas falam de alguns desastres occorridos com algumas dessas expedições junto ao nosso imenso litoral. Entre outras, a que nos interessa neste assunto, é a de 1510 a qual está ligado o nome de Diogo Alvares Correia. Todavia foi esta expedição naufragada junto á Baía de Todos os Santos. A maior parte dos naufragos foi sepultada pelas ondas, e os que conseguiram chegar ás praias, passaram por sortes bem funestas nas mãos dos selvagens. Destes desvenurados naufragos que chegaram vivos ás praias, o único que conseguiu frustar a sanha e canibalismo dos Tupiaambás, foi Diogo Alvares, graças a um mosque e um barril de pólvora, que elle conseguiu salvar no momento do naufrágio, ou mais tarde encontrado por elle junto a vários outros objectos do navio naufragado, que ali foram empelidos pelas ondas. Diogo Alvares fazendo uso da arma na presença dos naturais, matou com ella um passarinho, que voava.

Os selvagens que até então desconheciam tal instrumento, ficaram amedrontados com o estampido da arma, e puzeram a gritar Caramurú, Caramurú, que na sua lingua quer

dizer homem do fogo, filho do trovão ou dragão saído do mar. Mas tudo isto pode ser considerado como falso, pois até essa data a pólvora não era ainda empregada nos arremessos de projectis das armas portáteis, senão nas bombardas, e canhão de sitio. Entretanto a história nos diz, que desde aquele momento Caramurú tornou-se um verdadeiro oráculo entre os selvagens, e tomou como esposa a india Paraguassú, filha do chefe dos Taparicas. É falso também que estivesse Caramurú na corte de D. Henrique II, e fizesse aí batizar a esposa Paraguassú com o nome Catharina Alvares em homenagem a rainha Catharina de Medicis esposa de D. Henrique. É mais provavel, que o nome dado a Paraguassú fosse tirado da rainha de Portugal esposa de D. João III, que também se chamava Catharina.

Entre as obras literárias, que se veem servidas deste assunto, é de notavel o belo e imortal poema de Fr. Santa Rita Durão em que Caramurú personagem verdadeiramente histórico, tornou-se todavia, figura legendaria. Finalmente é a Caramurú, homem não de grau de cultura, que se deve a colonização da Baía, e outros relevantes serviços prestados em prol da colonização do Brasil.

José Borges

Pelo auto-correio desta capital a Poconé seguiu em viagem de recreio, o nosso director, o talentoso jovem Fabio Dorilão, ficando este orgam sob a sábia direcção do nosso colaborador e amigo António Leite de Campos.

Ao primeiro desejamos boas férias e breve regresso e ao segundo enviamos os nossos calorosos parabens.

A Capital

a casa preferida dos estudantes recebeu.

Chimica-Soares Brandão

Algebra-Serrasqueiro

Historia do Brasil-Rocha Pimbo,

Como se aprende mathematica-2-parte-Saverie Christofaro,

Fisica-Nobre, Grammatica Fran e z: Halbout, Monat

Ruch-1 e-2 parte, Verbos francezes-Casemir Lieutaud

Diccionarios-Francez, Inglez e outros livros adoptados no

Lyceu e Escola Normal.